

II Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

20 a 23 de novembro de 2018 - Naviraí - MS



ESTRATÉGIAS DE ARTICULAÇÃO DOS ATORES SOCIAIS PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL E REGIONAL – A AÇÃO DO CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO CONE SUL DE MATO GROSSO DO SUL (CONISUL).

**Maurício Hiroyuki Kubo,
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS),
kubo.m.hiroyuki@gmail.com**

**Marco Antonio Costa da Silva,
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS),
jtemda@yahoo.com.br**

RESUMO

O modelo de desenvolvimento político, econômico, social e cultural de pequenos municípios não pode e não deve obedecer a lógica de desenvolvimento econômico dos grandes centros urbanos, fundamentado em forças exógenas, globalizantes, excludentes. Nas pequenas cidades, as forças que determinam o desenvolvimento precisam ser endógenas, emergindo das características do local e da região, pensada e estruturada em uma perspectiva coletiva, inserindo e integrando toda a sociedade organizada em torno de problemas, oportunidades e decisões. Entretanto, um problema relevante para essa perspectiva de desenvolvimento são as dificuldades encontradas para que os atores se organizem. O objetivo desta pesquisa é analisar as estratégias utilizadas para a articulação de atores sociais, a partir do Consórcio Intermunicipal para o desenvolvimento da Região Cone Sul de Mato Grosso do Sul (CONISUL), procurando refletir sobre como ocorre a promoção do desenvolvimento local e regional. Trata-se de um estudo em fase inicial de natureza qualitativa, sendo apresentado até o momento parte da revisão da literatura.

Palavras-chave: Desenvolvimento; Local, regional; Consórcio Municipal.

II Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

25 a 28 de setembro de 2018 - Naviraí - MS



O presente resumo expandido tem origem no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), no projeto de pesquisa tem o título: Estratégias de Articulação dos atores sociais para o desenvolvimento local e regional – A ação do Consórcio Intermunicipal para o desenvolvimento da Região Cone Sul de Mato Grosso do Sul (CONISUL).

No ano de 2013, treze municípios do extremo sul do Estado de Mato Grosso do Sul, se uniram para criação do Consórcio Intermunicipal para o desenvolvimento da Região Cone Sul de Mato Grosso do Sul (CONISUL). O objetivo declarado do CONISUL é discutir, fomentar e implementar medidas para o desenvolvimento socioeconômico e político a partir do local e regional, além buscar soluções para problemas comuns, como por exemplo, questões relacionadas aos resíduos sólidos, saúde, educação e cultura. Entretanto, poucos resultados práticos, além da formalização do consórcio, têm sido apresentados à sociedade.

Essa forma de pensar o modelo de desenvolvimento recebeu o nome de endogeneização (OLIVEIRA; LIMA, 2003), no qual as forças que determinam o desenvolvimento econômico, cultural, político e social devem emergir do próprio local e região em uma perspectiva coletiva que integra toda a sociedade organizada em torno de problemas, oportunidades e decisões. Essa perspectiva se opõe a modelo globalizante de desenvolvimento econômico, social, político e cultura que impõe forças exógenas como condição para o crescimento de cidades e regiões (CABUGUEIRA, 2000; AMARAL FILHO, 2001; MULS, 2008), que, de forma geral não tem sido capaz de gerar emprego, renda e, conseqüente qualidade de vida para a população local (IBGE, 2017).

A criação do Consórcio Intermunicipal para o desenvolvimento da Região Cone Sul de Mato Grosso do Sul constitui uma importante estratégia no sentido de buscar soluções para os problemas da região, contudo sua criação e desenvolvimento e fortalecimento esbarra em vários problemas práticos importantes, dentre eles, o de articulação dos atores sociais, em todas as esferas da sociedade, para que o consórcio consiga alcançar seus objetivos. Dos muitos problemas práticos que o Consórcio precisa resolver para seu fortalecimento, a forma como os atores sociais se estrutura para atuação se caracteriza como um dos problemas mais complexos. Nas décadas de 1990 e 2000, principalmente, a literatura que trata de desenvolvimento local partir de forças endógenas cresceu muito. Entretanto, foi um movimento apoiado em referencial teórico com matriz democrática e, conseqüentemente, participativo.

II Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

25 a 28 de setembro de 2018 - Naviraí - MS



Cabugueira (2000) destaca que não pode ocorrer desenvolvimento sem que as coletividades locais manifestem seu interesse em assumir seu próprio futuro. É fundamental que ocorra o que o autor chama de consciencialização das pessoas para que ocorra um processo adequado de regionalização, apoiando assim, uma política de desenvolvimento regional adequada. Cabugueira (2000, p 130) afirma que “a *auto-organização* das populações implica que se estabeleçam, progressivamente, novas estruturas de debate e de representação, que promovam o diálogo e a concertação com os poderes públicos e as forças vivas locais”.

Assim, destaca Cabugueira (2000), as práticas de auto-organização devem se transformar em formas de coordenação entre os muitos atores sociais locais e regionais, levando, em médio prazo, a cooperação contratual capaz de facilitar a superar da lógica vertical e centralizadora das instituições atuais. Tal perspectiva vai promover a cooperação entre múltiplos parceiros locais em torno de projetos comuns ou convergentes.

Um papel de destaque nesse contexto é designado aos agentes públicos como catalisadores e de demandas, bem como de governança, mas que ao mesmo tempo, signifique descentralização com uma reforma política e transferência do poder do local para o regional, reconhecendo que os problemas de desenvolvimento se manifestam de formas diferenciadas (CABUGUEIRA, 2000). O objetivo é que as coletividades locais se conscientizem das suas potencialidades e dos seus limites, permitindo assim exercer uma ação que transforme o contexto local, oferecendo as condições para a regionalização.

Nóvoa *et al* (1992) sugere um modelo com cinco etapas que devem ser consideradas para participação dos atores sociais no desenvolvimento de regiões. Para o autor, é importante que os atores sejam capazes de: 1) fazer um diagnóstico criterioso dos problemas locais e regionais; 2) estabeleça as prioridades e objetivos de atuação; 3) desenvolva iniciativas adequadas, bem como concentre esforços para atacar os problemas; 4) estabeleça mecanismos e pessoas adequadas para coordenar o processo e; 5) desenvolva e utilize mecanismo de controle (avaliação) constantes para verificar os resultados e ajustar os objetivos e o processo.

Desta forma, considerando a pluralidade de atores envolvidos no Consórcio Intermunicipal para o desenvolvimento da Região Cone Sul de Mato Grosso do Sul, considerando que o entendimento das formas de atuação dos atores é fundamental para sucesso do consórcio e, conseqüentemente para o desenvolvimento da cidade de Naviraí e sua região, a

II Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

25 a 28 de setembro de 2018 - Naviraí - MS



realização de pesquisas dessa natureza se reveste de grande importância não apenas para maior compreensão do campo teórico, mas também, e principalmente, para fornecer importantes subsídios para compreensão de como esses atores cooperam e de como essa estrutura funciona, fornecendo elementos empíricos importantes para os tomadores de decisão.

Espera-se que os avanços na pesquisa possam contribuir com conhecimento mais profundo sobre consórcios municipais e com o desenvolvimento da região do Cone Sul e do Consórcio Intermunicipal para o desenvolvimento da Região Cone Sul de Mato Grosso do Sul.

REFERÊNCIAS

AMARAL FILHO, J. **A endogeneização no desenvolvimento econômico regional e local.** Ipea. Planejamento e Políticas públicas (ppp), 23, 261-286, 2001.

CABUGUEIRA, A. C. C. M. **Do desenvolvimento regional ao desenvolvimento local: análise de alguns aspectos de política econômica regional.** Gestão e Desenvolvimento, 9, 103-136, 2000.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2015). Cidades@. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 06 de março de 2017.

MULS, L. M. Desenvolvimento Local, Espaço e Território: o conceito de Capital Social e a importância da formação de redes entre organismos e instituições locais. **Revista Economia**, 1-21, 2008.

NÓVOA, et al., Formação para o desenvolvimento, Lisboa, ed. Fim de Século, 1992.

OLIVEIRA, Gilson Batista de; LIMA, José Edimilson de Souza. Elementos endógenos do desenvolvimento regional: considerações sobre o papel da sociedade local no processo de desenvolvimento sustentável. **Rev. FAE**, Curitiba, v.6, n.2, p.29-37, maio/dez. 2003.